



02 Criar oportunidades: Semear semente de ultrapassar dificuldades

Ainda lembro-me que há alguns anos participei pela primeira vez, na educação integrada da escola secundária. Descobri diversos tipos de problemas dos alunos integrados na escola, incluindo deficiência de membros e tronco, deficiência do ouvido, deficiência de aprendizagem, autismo e outras doenças especiais. Nos últimos anos, cada vez falo com os pais e os alunos, posso ouvir sempre como é que eles ultrapassaram dificuldades provocadas pela própria deficiência quando começaram a vida escolar depois de terem saído do hospital. Em relação aos sofrimentos e mágoas que eles experimentaram, nós temos de apreciar a capacidade e coragem deles.

Naquele momento, os alunos integrados que encontrei no trabalho, durante o crescimento deles, têm sempre de saltar várias barreiras: aprender ficar de pé, subir a escada, aprender pronúncia, aprender regras na sala de aula, etc. Os pais também estão ocupados em procurar médicos para crianças, acompanhar as crianças ir ou sair da escola, comunicar com os docentes sobre a situação das crianças. Os pais tentam sempre o melhor possível para ajudar os filhos a resolver problemas. Muitos pais dizem que passam a vida com toda a cautela.

Ensino secundário é melhorar o que ter aprendido no ensino primário básico e preparar para começar o ensino superior e trabalhar na sociedade. Neste caso, precisamos de pensar bem quais são os objectivos de aprendizagem dos alunos integrados no ensino secundário? Além dos cursos escolares, que mais eles têm de experimentar? Antes de entrarem na sociedade, que apoio as escolas precisam de dar a eles? Durante o crescimento dos alunos integrados, eles têm de experimentar inúmeras derrotas, mas raramente têm experiência de sucesso e independência. Se eles podem ter oportunidade para provar a sua capacidade e sucesso, conhecendo a si próprio de vários aspectos, mesmo no futuro, encontrarem-se dificuldades e derrotas, eles podem lembrar da própria experiência de sucesso no passado, e têm mais confiança para enfrentar circunstâncias desfavoráveis.

Tendo este pensamento, começámos a procurar oportunidades que os alunos integrados podem experimentar sucesso e independência. Ainda me lembro que pela primeira vez, disse a um aluno de paralisia cerebral que ele podia fazer trabalho voluntário na biblioteca, o olhar surpreendido dele faz-me lembrar sempre. Mais tarde, com o que ele disse, sei que ele nunca pensou que ele podia fazer trabalho voluntário, ele próprio só foi assistido pelos outros que fazem trabalho voluntário, mas não esperou que podia também ajudar os outros. Depois disso, com o apoio da escola, começámos contactos com alguns institutos para permitirem os nossos alunos integrados fazer estágio durante férias de Verão. No início, tivemos preocupações que aqueles institutos iam dar apoio ou não, os docentes da escola iam concordar connosco ou não, os pais iam ficar descansados ou não e os alunos iam gostar ou não... Até ao momento, realizámos o plano de

estágio no férias de Verão três anos já, em geral, tudo foi bom. Os institutos principalmente dão opiniões positivas. Aos alunos integrados, os seus funcionários não só ensinam trabalho concreto, ainda orientam atitudes sobre a vida; os alunos também melhoram dia a dia. Realmente, todos os anos, no decurso do estágio, os alunos podem ter dificuldades e preocupações, como fazer o que não conhecem bem, aprender como comunicar com os que não conhecem, é mesmo muito difícil tratar dos tantos assuntos ao mesmo tempo. O que vale a pena referir que nos últimos anos, nenhum instituto fez reclamação ao trabalho dos alunos integrados. Eles falam mais em descobrir potencialidade extraordinária deles.

Após de ter experiência no estágio, tentámos acampar os alunos integrados. Durante o acampamento de três dias duas noites, os alunos integrados tinham de tentar viver independentemente num ambiente desconhecido, sem cuidado dos familiares. Eles deviam arrumar bagagem, fazer a cama, lavar a cara e os dentes propriamente. Eles ainda precisavam de comprar comida, aprender cozinhar, lavar loiça e fazer trabalho simples para cuidar a própria vida. Realmente tudo isto não é fácil para os alunos com deficiência física e mental. Muitos alunos nunca tiveram experiência de viver fora. Alguns deles nunca fizeram comida. Assim, descobrimos mais uma vez, com oportunidade adequada para eles, eles podem tentar e cada aluno consegue viver independentemente. Agora, eles não só têm experiência de deficiência e dificuldades, mas ainda conhecem melhor a si próprio e sabem bem autoconfiança e sucesso.





No passado, ficávamos sempre preocupados que eles fossem prejudicados. Os pais lembraram só os dias que eles levaram os filhos ir de um hospital para outro hospital, preparando tudo para eles e acompanhando-os com cuidado para cada sítio. Agora, eles estão crescidos, temos de tentar deixá-los a andar no próprio caminho. Realmente, eles estão crescidos e são maduros. A capacidade e sucesso deles são melhores do que esperámos. No passado, eles conseguiram sair do hospital e entrar na escola sem dificuldades, agora, eles vão entrar na sociedade da escola. Assim, que mais

podemos fazer para eles? Como membro do sector de educação, temos sempre de nos lembrar que nunca podemos esquecer de dar oportunidade aos alunos de experimentar sucesso: para o futuro deles, é necessário semear semente de ultrapassar dificuldades mais cedo.

Chan Si Heng (Instrutor psicológico da Escola Luso-Chinesa Técnico-Profissional e Escola Secundária Luso-Chinesa Luís Gonzaga Gomes)
Extracto da "Revista dos Professores", No. 19, Dezembro de 2007

02 Give a Chance: Sow the Seeds of Overcoming Time of Hardship

I still remember that a few years ago when I first participated in integrated education of secondary school, I saw different kinds of problems in school's integrated students. These problems included different levels of limb and trunk impediment, hearing impediment, learning difficulty, infantile autism and special illness. In these years, whenever I talked to the parents and students, they would tell me how they overcame the inconveniences which were brought about by obstacles in the days when they entered into school life from hospital. They are really worth our deep respect for the bitterness and difficulties.

chances to experience their own ability and success and allow them to know themselves in different aspects, in future, even when they encountered difficulty and failure, they would be able to face adverse circumstances with more confidence by recalling their real experiences on past success.

At that time, the growing up of integrated students whom I came into contact with were greatly surrounded by problems on how to overcome obstacles: to stand up, to step up/down the stairs, to pronounce and to understand the rules and regulations in classroom; parents were busily seeking medical treatment for children, taking children to/from schools and communicating with teachers on children's situation. Parents always tried whatever they could to help the children to solve problems. A lot of parents described that they led a cautious and worrisome life.

Secondary school education was an accumulation of fundamental education of primary school, preparing for advanced education and for working in the society in future. Therefore, we began to ponder over such questions as: What was the learning target of integrated students in secondary school education? Besides school curriculum, what kind of experiences did they need? What were the things that school needed to help them to equip with well before they stepped into society? The integrated students had experienced countless frustrations in their growing up stage but they lacked experiences on "success" and "independence". If we could give them the

